

# DE REGRESSO AO REINO CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DOS CATIVOS AÇO- RIANOS NO NORTE DE ÁFRICA (SÉCULOS XVII-XVIII)

EDITE MARIA C. MARTINS ALBERTO\*

## Introdução

Pelo ano de 1706 os corsários de Salé apreenderam uma embarcação que navegava da ilha de Santa Maria para a ilha de São Miguel, conduzindo para Mequinez, actual cidade de Meknès em Marrocos, todos os passageiros e tripulação. Entre esses cativos, destacavam-se duas jovens que viajavam para São Miguel para ingressarem num convento. Uma delas, muito jovem, tornou-se muçulmana, a segunda, mais velha, sofreu seis meses de torturas e ameaças por parte do sultão para a tentar converter, até ser expulsa do palácio. Perante esta situação, um outro cativo de nome José Dias, espanhol, natural de Valência, pede-a ao governante como esposa. O matrimónio celebrou-se no convento dos Padres Reformados da Província de São Diogo da Andaluzia, na cidade de Mequinez, instituição franciscana fundada com o fim de conceder apoio religioso aos cativos<sup>1</sup>.

Anos mais tarde, encontramos novamente José Dias, com licença do sultão

---

\* CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Universidade dos Açores.

1 Sobre a presença dos franciscanos em Mequinez e o seu relacionamento com os trinitários portugueses ver Edite Alberto, “Trinitários e Franciscanos no Resgate de Cativos Portugueses de Mequinez” in *Congresso Internacional Franciscanos no Mundo Luso-Hispânico História, Arte e Património*, Sociedade da Geografia de Lisboa, CHAM - FCSH/NOVA-Uaç (no prelo).

Muley Ismael para se deslocar a Lisboa, a fim de interceder pelo resgate dos cativos portugueses, junto de D. Pedro II. Para a libertação dos cerca de cento e sessenta cativos que estavam em Mequinez, o sultão não pretendia dinheiro mas sim pólvora e balas. O resgate ficou sem efeito pela proibição de transportar armas ou munições para o norte de África imposta pelos reinos cristãos.

A libertação destes cativos só vai acontecer no ano de 1729. Na relação dos resgatados aparece-nos a cativa da ilha de Santa Maria, de nome Maria Faleira, agora viúva de José Dias, com sessenta e um anos de idade e trinta e oito de cativo. Neste resgate é também libertada uma sua filha, Jerónima Dias de vinte e um anos nascida em Mequinez, casada com José Boquer, cativo francês, de cinquenta anos e trinta de cativo, bem como os filhos deste casal todos nascidos em Mequinez: Teresa Maria de quatro anos, Afonso Martins de nove, João Baptista António de dois e Diogo Correia de dez meses.

Maria Faleira para além de se manter fiel ao cristianismo, constituiu família com o valenciano José Dias, resistiu a trinta e oito anos de cativo e regressa ao reino com a filha, genro e netos. A persistência desta mulher e a esperança na libertação efectivada no resgate de todos os membros da sua família, constitui um caso extraordinário entre os milhares de resgatados estudados. Indivíduos que face às vicissitudes do cativo tiveram que sobreviver em locais longínquos, com hábitos e culturas diferentes, tornando-se em personagens de um quotidiano que caracterizou a sociedade portuguesa nos séculos passados.

As crónicas da Ordem da Santíssima Trindade são fundamentais para o estudo dos resgates ou redensões de cativos. Esta ordem fundada em França por São João da Mata e São Félix de Valois, estabeleceu-se em Portugal no reinado de D. Sancho I, tendo como principal missão a libertação dos cristãos. Primeiro em terras da Península Ibérica, acompanhando o movimento de formação do reino, depois no norte de África, seguindo a expansão territorial portuguesa e a fundação de praças fortes na costa atlântica marroquina.

A Crónica de Frei Jerónimo de São José intitulada *Historia Chronologica da Esclarecida Ordem da Santíssima Trindade*, a única impressa, datada dos finais do século XVIII, constitui a fonte mais completa para o estudo da história e fixação da Ordem da Santíssima Trindade em Portugal, da fundação de conventos e dos Resgates Gerais realizados<sup>2</sup>. Outras crónicas existem, manuscritas, algumas já identificadas por nós na documentação do cartório do Convento da Trindade de Lisboa no Arquivo Nacional Torre do Tombo.

---

2 Frei Jerónimo de SÃO JOSÉ, *Historia Chronologica da esclarecida Ordem SS. Trindade, Redenção de Cativos, da Provincia de Portugal*, Lisboa, Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789-1794, 2 tomos. A referência ao cativo das duas mulheres que viajavam da ilha de Santa Maria para ingressarem na vida conventual em São Miguel, pode ser consultado no tomo II, p. 428.

Outra fonte fundamental são as listas de cativos que os padres trinitários estavam obrigados a entregar aos ministros da Mesa de Consciência e Ordens logo que desembarcavam em Lisboa, para depois serem difundidas impressas. Nestas listas surgia a relação de todos os resgatados referindo o nome, filiação, naturalidade, idade, anos de cativo e por vezes o preço pago pelo resgate. Apesar de não terem chegado até nós todas as listas dos resgates em estudo, o manuscrito anónimo *Historia chronologica do varoes illustres que tem havido na provincia de Portugal da Ordem da Santissima Trindade no santo exercicio da redempção desde o anno de 1208 the o de 1757*, permite reconstituir os dados das relações em falta, uma vez que o autor identifica todos os cativos resgatados<sup>3</sup>.

As informações recolhidas nas crónicas e nas relações de cativos podem ser aferidas e completadas com os registos em *Livros de Receitas e Despesas*, abertos para todos os resgates, mas nem todos disponíveis nos nossos dias, e com outros manuscritos escritos pelos padres redentores durante o resgate onde descrevem os acontecimentos ocorridos na viagem tanto marítima como terrestre e o relato das negociações dos quantitativos a pagar pelos cativos. Não esquecendo toda a documentação trocada com os ministros da Mesa da Consciência e Ordens, tribunal com papel relevante na organização administrativa dos resgates e detentor do Cofre dos Cativos.

A partir dos cerca de dois milhares de documentos provenientes do núcleo documental da Provedoria dos Cativos da Mesa da Consciência e Ordens, da leitura das crónicas da Ordem da Santissima Trindade, e das “memórias” escritas pelos padres redentores é possível reconstituir o complexo processo de organização de um Resgate Geral. Estas redensões, missões caritativas de libertação de cativos, foram realizadas num clima hostil, fruto das conturbadas relações entre Portugal e os reinos do norte de África. Neste clima de guerra constante, as redensões portuguesas conseguem sobreviver às vicissitudes adversas e, quase sempre com sucesso, libertar grande número de portugueses.

Neste estudo serão analisados os doze Resgates Gerais efectuados entre a subida ao trono de D. João IV e a assinatura dos tratados de paz com Marrocos e com Argel, em 1774 e 1810, respectivamente, nos quais os frades trinitários foram os redentores juntamente com oficiais da Mesa de Consciência e Ordens que os acompanhavam.

---

3 ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO [ANTT] - Manuscritos da Livraria nº 565, *Historia chronologica do varoes illustres que tem havido na provincia de Portugal da Ordem da Santissima Trindade no santo exercicio da redempção desde o anno de 1208 the o de 1757*. A descrição pormenorizada do resgate da família de Maria Faleira pode ser consultado nos fls. 162-165v

Encontra-se em preparação a edição deste códice, fonte fundamental para o estudo da Ordem da Santissima Trindade, dos resgates de cativos e da presença dos portugueses em terras norte africanas.

Em todos os Resgates Gerais estudados encontramos naturais das ilhas dos Açores, prova dos ataques frequentes que sofria o arquipélago por parte dos corsários e piratas de Argel ou Salé. Não sabemos quantos teriam sido apreendidos. As fontes só nos dão informação dos que foram resgatados e transportados para o reino através da acção dos frades trinitários. Dos dois mil e quinhentos cativos libertados, quinhentos e catorze são provenientes das ilhas açorianas.

Iniciamos a presente exposição com a caracterização dos Resgates Gerais ocorridos no período tratado e passaremos, depois, ao estudo dos resgatados naturais das ilhas dos Açores que enumerámos a partir das relações de cativos. Centramos, posteriormente, a nossa atenção na identificação dos dezoito cativos provenientes da ilha de São Jorge.

### **1. Os Resgates Gerais nos séculos XVII e XVIII e a Ordem da Santíssima Trindade**

Nas palavras de Luís Filipe Thomaz, entre cristãos e muçulmanos era normal a guerra e anormal a paz, mesmo quando essa guerra era mais um estado latente do que um conflito aberto<sup>4</sup>. O resgate de cativos acompanha toda a história nacional desde os tempos da formação do reino até ao início do século XIX, como uma situação inerente às relações entre cristãos e muçulmanos. Ambas as religiões legitimavam a apreensão de indivíduos para conversão ou futuro resgate.

Em Portugal a organização dos resgates de cativos dependia, em termos civis, da Provedoria ou Tribunal da Rendição dos Cativos dependente da Mesa de Consciência e Ordens, e no campo religioso dos frades da Ordem da Santíssima Trindade, congregação presente em Portugal desde o século XIII e instituída com o fim específico de libertar cristãos cativos. Desde D. Sebastião, em contrato assinado entre o monarca e a ordem religiosa, ficara estipulado a obrigatoriedade da presença de dois religiosos trinitários na organização de qualquer Resgate Geral<sup>5</sup>.

Os Resgates Gerais, ou seja, a libertação de todos os portugueses cativos em determinado lugar pelos padres redentores, fruto de negociações entre a coroa de Portugal e os governantes de Marrocos ou Argel, constituíam o modo oficial, tanto político como religioso, de exercer esta actividade. O rei através dos religiosos providenciava a libertação dos seus súbditos, como definiam documentos

---

4 Luiz Filipe THOMAZ, “Do Cabo Espichel a Macau: vicissitudes do curso português” in *Actas do VI Seminário Internacional de História Indo-Portuguesa - As relações entre a Índia portuguesa, a Ásia do Sueste e o Extremo Oriente*, Lisboa, Instituto de Investigação Científica e Tropical, 1993, p. 540.

5 ANTT - Mesa da Consciência e Ordens, *Cativos*, caixa 53, documento não numerado. Transcrito por Frei Jerónimo de SÃO JOSÉ, *op. cit.*, I, pp. 440-445.

régios e pontifícios<sup>6</sup>. No entanto, outros interesses, fruto dos valores monetários envolvidos e dos privilégios inerentes à redenção dos cativos, faziam pôr em causa estas decisões. A realidade mostra que a abertura à realização de resgates particulares muitas vezes fugiu à inerência destes religiosos, sobrepondo-se razões excepcionalmente aceites e autorizadas pela Coroa. Daí a existência de toda uma correspondência de requerimentos por parte dos provinciais da Ordem da Santíssima Trindade, apelando para que as suas funções e privilégios fossem respeitados<sup>7</sup>. Defendendo sempre que, para os frades, mais que resgatar pessoas, tratava-se de libertar cristãos e proporcionar apoio religioso aos que vinham em liberdade ou aos que permaneciam no cativoiro. Por outro lado justificam como sendo uma medida caritativa, longe de qualquer lucro monetário, o que se contrapunha aos interesses materiais dos mercadores que solicitavam autorização para efectuarem os resgates.

Depois das medidas extraordinárias impostas de modo a resolver o problema levantado com elevado número de cativos fruto da batalha de Alcácer Quibir, a opção foi organizar, de forma mais expedita possível, os futuros resgates de acordo com novas leis, muitas já a serem praticadas pelos frades trinitários de Castela. Com a subida ao trono de D. João IV, o monarca mantém e consolida a legislação filipina face à estruturação e organização dos Resgates Gerais, apenas condicionado pelos elevados custos despendidos nas guerras de consolidação da independência.

Neste estudo vamo-nos centrar nos Resgates Gerais ocorridos entre os reinados de D. João IV e D. Maria I, um total de catorze redenções, duas das quais - os resgates de 1689 e 1718 - apesar de organizados não se efectivaram pelas condições impostas pelo sultão Muley Ismael, impossíveis de cumprir por parte dos portugueses. Estes resgates realizaram-se junto da corte do sultão de Marrocos e na cidade de Argel. No primeiro caso, os cativos resultavam dos conflitos bélicos entre a praça portuguesa de Mazagão e o reino de Marrocos e da apreensão de embarcações sobretudo pelos corsários de Salé. No caso de Argel, da política de corso, instituída pelos governadores desta cidade portuária, visando embarcações que circulavam no Mar Mediterrâneo e Atlântico e povoações marítimas. Portugal foi especialmente afectado, tanto ao longo da sua costa continental, como nas ilhas atlânticas e tráfego transoceânico. Por isso, desde cedo, se procedeu à construção de fortes de vigia e à criação de armadas específicas para a vigilância da costa

---

6 ANTT - Mesa de Consciência e Ordens, *Cativos*, caixa 55 - Tradução da Bula de Pio V *Quia libenter* de 14 de Fevereiro de 1566, inserida numa consulta dos deputados da Mesa de Consciência e Ordens de 11 de Outubro de 1668. Esta bula confirma o contrato efectivado entre D. Sebastião e a Ordem da Santíssima Trindade sobre a exclusividade e obrigatoriedade da presença dos frades trinitários na realização dos Resgates Gerais.

7 ANTT - Mesa de Consciência e Ordens, *Cativos*, caixa 55, vários documentos, não numerados, sobre pedidos e autorizações para a realização de resgates por particulares.

portuguesa e para a protecção das embarcações da Carreira da Índia e do Brasil, comboiando-as no seu trajecto de regresso ao Reino<sup>8</sup>.

**QUADRO Nº 1**  
RESGATES GERAIS DE CATIVOS - SÉCULOS XVII E XVIII

**MARROCOS**

**Tetuão 1655**

**Mequinez 1689 \*; 1718 \*; 1729 ;**

(\*) Resgates onde não houve libertação de cativos por alteração das condições predefinidas com a coroa de Marrocos

**ARGEL**

**1671; 1674; 1696; 1720; 1726; 1731; 1739; 1754; 1778**

De acordo com o estipulado nas decisões pontificias, os Resgates Gerais deveriam realizar-se de três em três anos. Embora os religiosos da Ordem da Santíssima Trindade sempre tivessem pugnado pelo cumprimento desta periodicidade, na prática ela raramente foi alcançada nos séculos em análise. Vicissitudes de natureza política e económica, quer nos países para onde eram levados os cativos, quer em Portugal, explicam esta irregularidade.

Alguns hiatos mais prolongados, para além das dificuldades das negociações, não podem deixar de relacionar-se com problemas inerentes às guerras consequentes da restauração da independência e à instabilidade política que o país atravessou, com especial destaque para os conturbados anos do reinado de D. Afonso VI.

Uma Redenção ou Resgate Geral envolvia um processo complexo de organização que poderia demorar vários meses. Desde a autorização régia ao ajuste das condições de resgate com o sultão de Marrocos ou com o governador de Argel, passando pelas nomeações dos padres redentores e dos oficiais régios, frete de navios, publicitação e procissão do resgate, preparação de presentes diplomáticos, angariação de fundos ... - toda uma complexa logística com o fim de libertar os portugueses que tinham sido levados como cativos para Mequinez ou Argel<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> Sobre armadas de guarda da área marítima portuguesa consultar, entre outros estudos do autor sobre a temática, Artur Teodoro de MATOS, *A Armada das Ilhas e a Armada da Costa no século XVI (Novos elementos para o seu estudo)*, Lisboa, Academia da Marinha, 1990.

<sup>9</sup> Sobre a organização dos Resgates Gerais e instituições envolvidas consultar Edite ALBERTO, *Um Negócio Piedoso: o Resgate de Cativos em Portugal na Época Moderna*, tese de doutoramento em História Moderna, Braga, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, 2012 (<http://repositorium.sdum.uminho.pt>).

## 2. Os cativos naturais das ilhas dos Açores

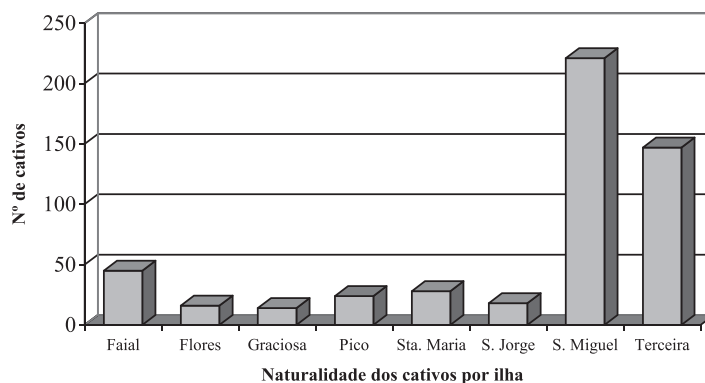
Em todos os doze Resgates Gerais efectuados no período em estudo, foram resgatados indivíduos naturais das ilhas dos Açores. A percentagem maior ocorreu no Resgate Geral de Mequinez de 1735, no qual os açorianos constituíram setenta e um por cento do total de resgatados.

**QUADRO Nº 2**  
TOTAIS DE CATIVOS RESGATADOS

<b>RESGATES GERAIS</b>	<b>LOCAL</b>	<b>TOTAL CATIVOS RESGATADOS</b>	<b>Nº CATIVOS NATURAIS DAS ILHAS DOS AÇORES</b>
<b>Datas</b>			
1655	Tetuão	121	12
1671	Argel	190	5
1674	Argel	302	14
1696	Argel	300	41
1720	Argel	365	104
1726	Argel	214	68
1729	Mequinez	113	16
1731	Argel	193	43
1735	Mequinez	73	52
1739	Argel	178	48
1754	Argel	228	78
1778	Argel	223	33
<b>TOTAIS</b>		<b>2500</b>	<b>514</b>

Encontramos cativos provenientes de oito ilhas do arquipélago dos Açores com especial peso para os naturais das ilhas de São Miguel e Terceira, as mais povoadas e com actividade naval mais desenvolvida. O número de duzentos e vinte um micaelenses suplanta em muito os indivíduos das restantes ilhas, só com paralelo nos cento e quarenta e sete cativos naturais da Terceira.

**GRÁFICO Nº 1**  
DISTRIBUIÇÃO DOS CATIVOS RESGATADOS POR ILHA



**QUADRO Nº 3**  
DISTRIBUIÇÃO DOS CATIVOS RESGATADOS  
POR ILHA E POR RESGATE

RESGATES GERAIS	Faial	Flores	Graciosa	Santa Maria	São Jorge	São Miguel	Pico	Terceira	TOTAL
1655	7		1			1		3	12
1671	1		1			1		2	5
1674	3					5		6	14
1696	4	2	1	3		13	1	17	41
1720	5	14	3	2	3	39	8	30	104
1726	2		2		3	23	6	32	68
1729	3		2	3		5		3	16
1731	4		1	2	5	19	3	9	43
1735	3			2		41	2	4	52
1739	3		1	3	5	8		28	48
1754	4		1	10	2	52	4	5	78
1778	6		1	4		15		7	33
<b>TOTAIS</b>	<b>45</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>29</b>	<b>18</b>	<b>221</b>	<b>24</b>	<b>147</b>	<b>514</b>

Apesar de, na sua maioria, não nos terem chegado dados que permitam saber as condições em que foram aprisionados, as fontes possibilitam-nos ainda assim



caracterizar estes indivíduos nomeadamente em termos de ofícios desempenhados, idade e tempo de cativo.

Um aspecto destaca-se logo à partida nas relações dos cativos, dos quinhentos e catorze resgatados só seis são mulheres. Apesar de em todos os regimentos dos Resgates Gerais ser referenciado que os padres redentores deveriam dar prioridade ao resgate das crianças e das mulheres sabemos que facilmente desapareciam no mundo muçulmano<sup>10</sup>. Educação especial para futura afectação ao exército turco ou integração nos haréns, eram os destinos para os cativos mais jovens e mulheres.

De Barbara Pimentel, Catarina do Amaral e Maria Álvares libertadas no Resgate Geral de 1720, pouco sabemos. A relação identifica-as como naturais, a primeira da ilha das Flores, e as outras duas da ilha do Pico, tinham entre 35 e 40 anos de idade, e sofreram cativo entre os catorze meses e os sete anos. Juntamente com Maria Álvares foi resgatado o seu filho Mateus de Faria, de 19 anos, também cativo à seis anos<sup>11</sup>.

Neste Resgate Geral de 1720 foram libertadas um total de dezoito mulheres, com excepção das três naturais dos Açores, todas as outras são descritas como *negras* ou *pardas* naturais de Angola, Costa da Mina, Maranhão e Pernambuco.

No Resgate Geral de 1729 foi libertada Maria Faleira, da ilha de Santa Maria, sobre a qual já falamos na introdução deste estudo. Esta mulher que viveu trinta e oito anos em cativo, tendo casado com um outro cativo de nome João Dias, era agora resgatada com sessenta e um anos de idade. Com ela foram libertados a filha Jerónima Duarte de vinte e um anos de idade nascida em Mequinez, o genro Jose Boquer, cativo francês de cinquenta anos e trinta de cativo, e quatro netos, filhos deste casal, todos nascidos em Mequinez<sup>12</sup>.

Em 1735 foram resgatadas Isabel Raposa e Ana Botelha, a primeira viúva, e a segunda resgatada juntamente com o marido António de Medeiros, todos naturais da ilha de São Miguel<sup>13</sup>.

Para além destas mulheres, os restantes quatrocentos e noventa e oito cativos são homens desempenhando diversos ofícios. As relações destacam em primeiro lugar os religiosos, frades ou sacerdotes, e depois enumeram todos os outros resgatados listados por ofício ou alfabeticamente. Apresentamos, de seguida, a distribuição por Resgate Geral dos ofícios ou funções desempenhadas pelos cativos.

---

10 ANTT - Mesa de Consciência e Ordens, *Cativos*, caixa 52 - Regimento do resgate de cativos de 1696, posteriormente adaptado para os resgates de 1720 e 1726.

11 *Relaçam do resgate que por ordem Del-Rey nosso senhor Dom Joam V Rey de Portugal se fez na cidade de Argel pelos Padres Redentores os pregadores geraes Fr. Joseph de Paiva & Fr. Simão de Brito da Ordem da Santissima Trindade* .... Lisboa Occidental, Oficina de Miguel Marnesal, 1720.

12 ANTT - Manuscritos da Livraria nº 565, III, fl. 162-165v.

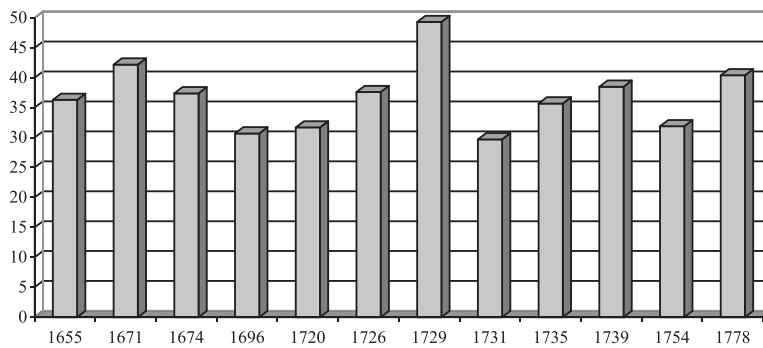
13 *Relação dos Cativos que por ordem delrey nosso senhor D. João V resgatarão na cidade de Mequinez os Religiosos da Santissima Trindade* .... Lisboa Ocidental, Oficina da Antonio Isidoro da Fonseca, 1735.

**QUADRO Nº 4**  
Ofícios / Funções dos Cativos Resgatados

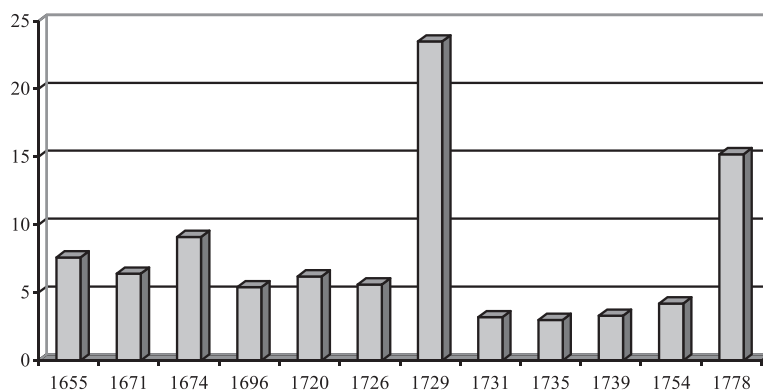
OFÍCIOS/ FUNÇÕES	OFÍCIOS / FUNÇÕES	1655	1671	1674	1696	1720	1726	1729	1731	1735	1739	1754	1778	TOTAL
Religiosos	Frades Sacerdotes	2	1	4					1 2	5				7 8
Marítimos	Capitão				1	1				2	2	1	1	8
	Contramestre	2			1	1				1	1			5
	Marinheiro	1	1	7	21	44	5			4	10	22	28	143
	Mestre								1					1
	Patrão de porto											1		1
	Pescador						5				2	15		22
	Piloto											1		1
Militares	Alferes	3		1										4
	Espingardeiro					1								1
	Soldado	1	1		1	1								4
Mestres	Alfaiate						1							1
	Barbeiro									1				1
	Calafate					1	9		3		1			14
	Carpinteiro				2		1			1	2			6
	Oleiro									3				3
	Sapateiro						6							6
	Serralheiro						1							1
	Tanoeiro					2			2					4
	Tecelão									1				1
Oficiais	Alfaiate											1		1
	Calafate				2		1							3
	Carpinteiro					3					1	1		5
	Ferreiro				1									1
	Moleiro									1				1
	Ourives										1			1
	Tanoeiro					1								1
		Tecelão								3				
Saúde	Cirurgião				2							1		3
Administrativos	Escrivão dos cativos												1	1
	Meirinho								1					1
	Solicitador									1				1
Comércio	Almocreve									3				3
	Homem de negócio						1				1	2		4
	Tratante									1				1
Agricultura	Lavrador								7		4		11	
Indiferenciado	Trabalhador									11	9	1	21	
Fidalgos	Cavaleiro fidalgo		2											2
Passageiros	Passageiro			1	3					1		7		12
Não mencionado		3		1	8	49	37	16	33	7	27	14	1	196
<b>TOTAIS</b>		<b>12</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>41</b>	<b>104</b>	<b>68</b>	<b>16</b>	<b>43</b>	<b>52</b>	<b>48</b>	<b>78</b>	<b>33</b>	<b>514</b>

O preço pedido para o resgate variava de acordo com o grau de especialização dos cativos. Nos resgates ocorridos na corte de Marrocos todos os cativos foram resgatados pelo mesmo preço, apenas com a exceção de cinco padres da Companhia de Jesus, cujo valor foi muito mais elevado do que o dos restantes cativos<sup>14</sup>. Em Argel o preço era definido de acordo com o ofício. Os capitães, contramestres, pilotos eram resgatados por montantes elevados, tal como os mestres dos diversos ofícios mecânicos como calafates, carpinteiros, tanoeiros, serralheiros entre outros. Todos estes cativos qualificados participavam nas necessidades quotidianas da cidade ou no apresto das embarcações de corso.

**GRÁFICO Nº 2**  
IDADES DOS CATIVOS RESGATADOS POR RESGATE GERAL



**GRÁFICO Nº 3**  
TEMPO DE CATIVEIRO POR RESGATE GERAL



<sup>14</sup> *Idem.* Os padres jesuítas foram resgatados por 2103.000 réis e os restantes cativos por 307.500 réis.

Depois de setenta e quatro anos sem a realização de Resgates Gerais em Marrocos, devido às condições impostas pelo sultão Muley Ismael, a realidade ocorrida com os cativos açorianos é similar aos restantes resgatados naturais de outros locais do reino, no Resgate Geral de 1729. A média de idades dos cativos açorianos é de quarenta e nove anos. Do total de cento e treze resgatados, trinta e quatro por cento têm idade igual ou superior a cinquenta anos. Uma realidade que não voltará a ocorrer nos resgates seguintes.

Situação semelhante se passou também em relação ao tempo passado em cativo, também muito díspar em relação aos restantes resgates. A média de cativo para os cativos açorianos é de vinte e três anos. Mais elevada do que a média de dezanove anos se contabilizarmos todos os libertados no Resgate Geral de 1729.

Tentámos sistematizar alguns dados que permitem conhecer melhor quem eram estes indivíduos que sofreram a vicissitude de serem levados para o norte de África e que tiveram a possibilidade de regressar ao reino. Sabemos que desembarcaram em Lisboa e, como acontecia na chegada das redensões, foram saudados pela população da cidade ao longo da procissão que ligava o local de desembarque ao Convento da Trindade. Na casa trinitária ficaram alguns dias e depois, era usual, receberam algum donativo para ajuda no regresso a casa. As fontes documentais estudadas permitem-nos saber que estes quinhentos e catorze cativos chegaram a Lisboa, mas não nos permitem conhecer o que aconteceu a seguir nas suas vidas. Um estudo que urge fazer e para o qual pretendemos ter contribuído com os dados apresentados neste estudo e a bibliografia temática. A partir daqui será necessária a consulta de outro tipo de fontes que permitam concluir sobre como se desenvolveu a vida destes resgatados nas suas ilhas natais.

### 3. Os cativos naturais da ilha de São Jorge

De acordo com os quadros apresentados anteriormente encontramos dezoito cativos naturais da ilha de S. Jorge, libertados nos Resgates Gerais de 1720, 1726, 1731, 1739 e 1754.

#### Resgate Geral de Argel de 1720

NOME	OFÍCIO	IDADE	TEMPO CATIVO
Domingos Rocha	Carpinteiro	25	8
Manuel Marques de Ávila		28	8
Manuel Teixeira		18	1

**Resgate Geral de Argel de 1726**

<b>NOME</b>	<b>OFÍCIO</b>	<b>IDADE</b>	<b>TEMPO CATIVO</b>	<b>PREÇO RESGATE</b>
Lázaro Pereira	Mestre calafate	20	3	360.000 rs.
Manuel Ferreira	Mestre sapateiro	38	7	642.750 rs.
Manuel Pereira da Silva		35	4	Trocado por um turco da Galé

**Resgate Geral de Argel em 1731**

<b>NOME</b>	<b>OFÍCIO</b>	<b>ESTADO CIVIL</b>	<b>IDADE</b>	<b>TEMPO CATIVO</b>	<b>PREÇO RESGATE</b>
António Pereira		Casado com Marta do Rosário	26	2	348.750 rs.
João Soares		Casado com Maria do Rosário	30	1	455.250 rs.
Manuel Fernandes	Mestre calafate	Casado com Maria Pedrosa	52	1	642.750 rs.
Manuel Pereira			55	1	360.750 rs.
Pedro da Cunha		Casado com Ana Pereira	40	1	348.750 rs.

**Resgate Geral de Argel de 1739**

<b>NOME</b>	<b>OFÍCIO</b>	<b>ESTADO CIVIL</b>	<b>IDADE</b>	<b>TEMPO CATIVO</b>	<b>PREÇO RESGATE</b>
Maria de Sousa		Viúva do alferes Francisco Machado	69	2	480.000 rs.
Francisco de Sousa		Solteiro	40	1 ano e 5 meses	292.500 rs.
Mateus Cardoso	Mestre calafate	Casado com Maria da Silveira	30	14	347.750 rs.
Manuel Pereira	Pescador	Solteiro	50	1	295.500 rs.

### Resgate Geral de Argel de 1754

NOME	OFÍCIO	ESTADO CIVIL	IDADE	TEMPO CATIVO	PREÇO RESGATE
Jorge de Sousa e Mendonça	Capitão	Solteiro	27	3 anos e 9 meses	1504.000 rs.
Inácio Pereira	Marinheiro	Solteiro	20	4	467.840 rs.

A listagem dos cativos naturais da ilha de São Jorge reflecte os dados já descritos para os restantes cativos açorianos. Entre os dezoitos libertados apenas de encontra uma mulher: Maria de Sousa com sessenta e nove anos e que esteve cativa dois anos.

A indicação do estado civil e do nome do cônjuge para os casados constitui mais um dado para identificação do cativo, não implicando que o parceiro também tem estado aprisionado.

No que se refere a ofícios dos resgatados de São Jorge regista-se um capitão, dois mestres calafates, um mestre sapateiro, um carpinteiro, um marinheiro e um pescador. Repara-se na diferença do montante pago pelo capitão Jorge de Sousa e Mendonça, 1504.000 réis, em comparação com os montantes despendidos no pagamento dos outros resgates. A importância deste cativo na *mestrança* de Argel implicou o aumento do seu valor, tentando assim dificultar o seu resgate por parte dos padres trinitários.

No Resgate Geral de 1726 Manuel Pereira da Silva foi trocado por um turco que estava nas galés em Lisboa de nome Mustafá. Esta realidade ocorreu em, vários resgates onde a troca de cativos permitia reduzir o montante pago pelo resgates. Este muçulmano pertencia a um conjunto de tripulação argelina aprisionada em embarcações apreendidas pela armada portuguesa e que, como cativos, eram colocados ao serviço das galés reais.

#### Em termos de conclusão

Estamos perante uma realidade quotidiana à sociedade portuguesa que só viu resolução definitiva no início do século XIX<sup>15</sup>. Neste espaço de tempo a população sociabilizou com o medo do outro, neste caso do muçulmano, do que tem hábitos e religião diferente. *Anda mouro na costa!*, expressão popular ainda hoje utilizada

---

15 O último resgate geral de Argel decorre no ano de 1811 em sequência do Tratado de Tré-gua e Resgate assinado a 6 de Julho de 1810. Por ele se resgataram 615 cativos que seriam entregues em quatro etapas sucessivas. Os valores acordados foram muito altos, levando à organização de um peditério nacional para possibilitar o pagamento solicitado.

na linguagem portuguesa, testemunha a inquietação sofrida pelas populações. A imprecação, relacionada com comportamentos agitados, tem a sua origem no sobressalto em que viviam os navegantes e as populações da beira-mar por causa do perigo constante dos ataques efectuados pelos corsários e piratas muçulmanos<sup>16</sup>. Através de sinais de fumo ou do toque dos sinos das igrejas, as populações eram avisadas, a fim de se precaverem contra possíveis ataques.

Não só no mar foram feitos prisioneiros, também as povoações costeiras marítimas sofreram ataques de corsários com vista à apreensão de bens e sobretudo de cativos. Estes apanhavam os pescadores na sua faina, os que trabalhavam nos campos junto ao mar, ou mesmo famílias nas suas casas. O medo das imprevisões marítimas estava a par com o medo do cativo, com o perigo de reencontros com piratas ou corsários<sup>17</sup>.

Os frades trinitários, para além de procederem à organização dos resgates desde a autorização régia até à entrega da lista com os resgatados à Mesa de Consciência e Ordens, exerciam a sua função religiosa para a qual a ordem fora confirmada pelo papa Inocêncio XIII. A sua acção exercia-se no resgate de cativos mas não só de indivíduos aprisionados mas numa dimensão teológica de redenção de almas, que estavam no perigo de se perderem para a religião islâmica. As comparações bíblicas com Moisés (resgatou os judeus do Egipto) e Jesus Cristo (o redentor, que resgatou os homens do pecado) são frequentes e inerentes ao instituto da ordem. Os frades, padres redentores, tinham essa função, ou seja, salvar os cristãos do perigo da apostasia, e traze-los de regresso ao seio comunidade cristã.

Redimir cativos tornava-se numa obra de caridade, de misericórdia, visando a liberdade dos que estavam presos no norte de África, na dupla vertente, física e religiosa. Os monarcas tentavam deste modo resolver o problema do cativo dos seus súbditos, através de uma “obra tão pia e digna do zelo [...] do serviço de Deus e bem do reino” nas palavras de D. João V<sup>18</sup>.

O estudo dos resgates de cativos constitui, deste modo, a tentativa de dar a conhecer uma realidade quotidiana à sociedade portuguesa, especialmente vivida nas ilhas atlânticas pela situação geográfica que as tornava mais expostas ao ataque de piratas e corsários norte africanos.

---

16 João Vidago, “Anda mouro na costa”, separata de *Studis*, Lisboa, 1981, n.º 45, pp. 295-306.

17 Jean Delumeau, *La peur en Occident (XIVe - XVIIIe siècles). Une cité assiégée*, Paris, Fayart, 1978.

18 ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA [AML] - Livro 1º de Consultas e Decretos de D. João V, fl. 186 - Carta régia de 21 de Junho de 1707, transcrita por Eduardo Freire de OLIVEIRA, *Elementos para a História do Município de Lisboa*, Lisboa, Tipografia universal, 1898, vol. X, pp. 361-362.

**FONTES E BIBLIOGRAFIA:****Fontes manuscritas**

ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA

*Livro 1º de Consultas e Decretos de D. João V*

ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO

Manuscritos da Livraria nº 565, *Historia chronologica do varoes illustres que tem havido na provincia de Portugal da Ordem da Santissima Trindade no santo exercicio da redempção desde o anno de 1208 the o de 1757.*

Mesa da Consciência e Ordens , *Cativos*, caixas 52, 53 e 55

**Fontes impressas**

*Lista das pessoas que a Catholica piedade do Muito Alto & poderoso Rey de Portugal & Algarves etc. Dom Pedro Segundo nosso Senhor mandou resgatar este anno de 1696 do tyranno cativeiro que padecião na Cidade de Argel ...Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1696.*

*Relação dos Cativos que por ordem delrey nosso senhor D. João V resgatarão na cidade de Mequinez os Religiosos da Santissima Trindade ....Lisboa Ocidental: Officina da Antonio Isidoro da Fonseca, 1735.*

*Relação dos Cativos que por ordem delrey nosso senhor D. João V resgataram na cidade de Argel os Religiosos da Santissima Trindade ....Lisboa Ocidental: Officina da Musica, 1731*

*Relação dos Cativos que por ordem delrey n. senhor D. João V resgataram na cidade de Argel os Religiosos da Santissima Trindade ....Lisboa Ocidental: Officina da Antonio Isidoro da Fonseca, 1739.*

*Relação dos Cativos que por ordem da filelissima rainha D. Maria I nossa senhora trouxerão resgatados da cidade de Argel os Religiosos da Santissima Trindade ....Lisboa: Officina da Antonio Rodrigues Galhardo, 1778.*

*Relação dos Cativos que por ordem do fidelissimo rey Dom Joseph I nosso senhor resgataram na cidade de Argel os Religiosos da Santissima Trindade ....Lisboa: Officina de Francisco da Silva, [1754].*



*Relação da perda da nau Conceição que os turcos queimaram à vista da barra de Lisboa no anno de 1621*, Lisboa: Officina Antonio Alvares, 1627.

*Relaçam do resgate que pir ordem Del-Rey nosso senhor Dom Joam V Rey de Portugal se fez na cidade de Argel pelos Padres Redentores os pregadores geraes Fr. Joseph de Paiva & Fr. Simão de Brito da Ordem da Santissima Trindade ....* Lisboa Occidental: Officina de Miguel Manescal, 1720.

*Relação do resgate que por ordem delrey nosso senhor D. João V rey de Portugal se fez na cidade de Argel pelos Padres Redentores os Pregadores Gerais Fr. Joseph de Paiva e Fr. Simão de Brito da Ordem da Santissima Trindade ....* Lisboa Occidental: Officina da Musica, 1726.

SÃO JOSÉ, Frei Jerónimo - *Historia Chronologica da esclarecida Ordem SS. Trindade, Redempção de Cativos, da Provincia de Portugal*. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789-1794, 2 tomos.

### **Estudos e bibliografia**

ALBERTO, Edite - “Corsários argelinos na costa atlântica - o resgate de cativos de 1618” in *I Congresso Internacional O Espaço Atlântico de Antigo Regime: Poderes e Sociedades*. Lisboa: Centro de História de Além-Mar / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Universidade Nova de Lisboa, 2005 (<http://cvc.instituto-camoes.pt>)

- *Um negócio piedoso - o resgate de cativos em Portugal na época moderna*. Tese de doutoramento em História Moderna. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, 2012 (<http://repositorium.sdum.uminho.pt>).

- “Trinitários e Franciscanos no Resgate de Cativos Portugueses de Mequinez” in *Congresso Internacional Franciscanos no Mundo Luso-Hispânico História, Arte e Património*. Lisboa: Sociedade da Geografia de Lisboa, CHAM - FCSH/NOVA-Uac (no prelo).

DAVIS, Robert C. - *Christian Slaves Muslim Masters. White Slavery in the Mediterranean, the Barbary coast and Italy, 1500 - 1800*. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2004.

- DELUMEAU, Jean - *La peur en Occident (XIVe - XVIIIe siècles). Une cité assiégée*. Paris : Fayard, 1978.
- FLETCHER, Richard - *The Cross and the Crescent - The dramatic story of the earliest encounters between Christians and Muslims*. Londres: Penguin Books, 2003.
- MATOS, Artur Teodoro de - *A Armada das Ilhas e a Armada da Costa no século XVI (Novos elementos para o seu estudo)*. Lisboa: Academia da Marinha, 1990.
- MONTEIRO, Jacinto Monteiro - “Incursões de piratas argelinos em 1616 e 1675 nos mares açorianos”. Separata da *Revista Ocidente*. Lisboa: Editorial Império, 1961, vol. LXI, 1961, pp. 197-203.
- OLIVEIRA, Eduardo Freire de - *Elementos para a História do Município de Lisboa*. Lisboa: Typographia Universal, 1898, vol. X.
- THOMAZ, Luiz Filipe - “Do Cabo Espichel a Macau: vicissitudes do curso português” in *Actas do VI Seminário Internacional de História Indo-Portuguesa - As relações entre a Índia portuguesa, a Ásia do Sueste e o Extremo Oriente*, Lisboa, Instituto de Investigação Científica e Tropical, 1993, pp. 537-568.
- VALDEMAR, Jorge Valdemar - “O saque dos argelinos à ilha de Porto Santo em 1617”. *Revista Islenha*. Funchal: Direcção Regional de Assuntos Culturais, 1991, pp. 57-78.
- VERÍSSIMO, Nelson - “A Redenção dos Cativos: Algumas questões a propósito do saque à Ilha de Santa Maria, em Junho de 1616”. Separata do *Colóquio o Faial e a periferia açoriana nos séculos XV a XIX*. Horta: Núcleo Cultural da Horta, 1995, pp. 207-224.
- VIDAGO, João Vidago - “Anda mouro na costa”. Separata de *Studis*, Lisboa, 1981, n.º 45, pp. 295-306.